ISSN: 2358-8829

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO LETRAMENTO DO ENSINO DE ARTES.

Paulo César Rodrigues Araujo Filho [1]
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro [2]

RESUMO:

A presente pesquisa desenvolve uma investigação voltada à formação continuada de professores da Educação Básica, com foco no letramento no ensino de Artes, considerando as lacunas existentes em sua formação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com metodologia de estudo de caso e apoio em levantamento bibliográfico, conforme Antonio Carlos Gil (2002). Enquanto artista-docente, observa-se que a disciplina de Artes ainda se encontra defasada e, em muitos contextos, precarizada, tanto no que se refere às práticas pedagógicas quanto à disponibilidade de materiais necessários ao seu pleno desenvolvimento no ambiente escolar. Para fundamentar as discussões propostas ao longo deste trabalho, recorremos a autores que contribuem significativamente para a reflexão sobre o lugar da Arte e a formação continuada docente, como Ana Mae Barbosa (2007), Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria F. Fuzari (2010; 2018), além de Paulo Freire (2020), entre outros que subsidiam as reflexões aqui apresentadas. Ademais, destaca-se a contribuição de dois grupos relevantes para a compreensão da práxis educativa: GEPESAD[3] e NEDIMPE[4], que dialogam diretamente com a temática da formação continuada e ofereceram subsídios importantes para o alcance dos objetivos desta investigação. Dessa forma, evidencia-se que a formação continuada é um processo complexo, permeado por múltiplas camadas que podem favorecer ou dificultar a atuação docente, como fatores socioeconômicos, a disponibilidade de tempo, a carga horária em sala de aula, entre outros. Nesse sentido, torna-se necessário um olhar atento e crítico sobre a prática pedagógica, a fim de refletir sobre aspectos que, no contexto atual, já se mostram obsoletos frente às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Formação continuada, Artes, Letramento, Professores.

[1] Mestre do Curso de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE-, paulocesarrodrigue31@gmail.com;
[2] Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Ceará- UECE, francisco.mirtiel@uece.br.
[3] Grupo de Estudo Pesquisas em Educação, Saberes e Aprendizagens da Docência
[4] Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação-NEDIMPE.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender os desafios da formação continuada para professores da educação básica no letramento do ensino de artes. Nesse interim, o que seria a formação continuada dos professores? o que seria letramento do ensino de artes? Como ilustrar as reflexões dessa produção? Essas indagações são relevantes e necessárias para pensarmos o lugar da formação para os professores e de que forma ela é constituída.

Antes de tecer reflexões, compreensões e/ou afirmações sobre o letramento, precisamos analisar as relações que existem dentro da formação do professor. A formação continuada dos professores, para mim, é um dos momentos em que o profissional sente a necessidade de renovar e/ou atualizar os seus aprendizados como base em sua área de atuação.

Ademais, destaca-se a contribuição de dois grupos relevantes para a compreensão da práxis educativa: GEPESAD[5] e NEDIMPE[6], que dialogam diretamente com a temática da formação continuada e ofereceram subsídios importantes para o alcance dos objetivos desta investigação. Dessa forma, evidencia-se que a formação continuada é um processo complexo, permeado por múltiplas camadas que podem favorecer ou dificultar a atuação docente, como fatores socioeconômicos, a disponibilidade de tempo, a carga horária em sala de aula, entre outros

Consequentemente, durante esse momento o professor busca caminhos que possam subsidiar essa lacuna formativa, para poder agregar em sua construção acadêmica e contribuir com os seus pares. Nesse interim, ele aprende a aprender, recalcula as rotas formativas, supera os conhecimentos que são considerados obsoletos, ou seja, que estão em desuso, não serve mais para o contexto educacional que está inserido.

Nessa perspectiva, se fortalece e aprimora os seus conhecimentos para poder alimentar a carência de seus pares, em virtude do conhecimento e aprendizado. Outrossim, esse breve contexto sobre a formação continuada desemboca no dialogo especifico do letramento do ensino de artes.

[5] Grupo de Estudo Pesquisas em Educação, Saberes e Aprendizagens da Docência
[6] Núcleo de Estudos de Didática, Interação e Metodologias de Pesquisas em Educação-NEDIMPE.

Com base nas minhas experiencias artísticas e educacionais, enquanto professor e artista, o ensino de artes, para mim, sempre enfrentou entraves na educação, o seu ensino, na maioria das vezes, foi invisibilizado e/ou sucateado por falta de profissionais formados na área. Esse entrave causa uma interpretação superficial do real papel educativo da arte, comprometendo as experiências formativas dos estudantes, passando a ser considerado um momento apenas lúdico/recreativo.

Logo, os aspectos críticos e reflexivos em que as artes podem desenvolver no seu ensino e formação são sucateados, enfraquecidos e relacionados ao senso comum, generalizando e reduzindo todo o seu potencial de formação por meio das linguagens artísticas.

Portanto, o ensino fica desqualificado e inferiorizado em virtude da formação profissional que não proporciona uma experiência firmada nos princípios e objetivos das artes, que um dos seus objetivos é formar integralmente o ser humano critico e reflexivo, que possam aguçar por meio das artes criticar, interpretar e intervir no contexto sócio-político cultural, não somente nesses aspectos, mas também, colaborar e perpetuar os conhecimentos e ensinamentos permitidos pelo bojo cultural e artístico da sociedade.

Paulatinamente, ilustrar e refletir sobre essas percepções, para mim, é repensar nesse letramento e consequentemente na formação continuada dos professores da educação básica.

Tendo em vista isso, nas próximas seções dialogaremos acerca desses desafios e com base nos Objetivos gerais que são: Objetivo Geral: Compreender os desafios da formação continuada para professores da educação básica no letramento do ensino de artes; e específicos, discutir as problemáticas sobre a formação continuada dos professores de artes. Entender o que é o letramento do ensino de artes; propor soluções para amenizar os desafios da enfrentados na formação continuada no letramento do ensino de artes; pretendemos encontrar nas interrelações dos estudos bibliográficos e com as faces da minha experiência um meio e/ou propostas que possam amenizar esses desafios, para assim contribuir com a formação continuada no letramento do ensino das artes.

Logo, nas próximas seções serão dialogados e refletidos os contextos educacionais formativos com ênfase na arte, nas seguintes categorias: Metodologia, pensando os meios e métodos para analisar e compreender essa realidade; A fundamentação teórica que levantará questões, concepções sobre arte educação, formação e os contrastes presentes

nessa realidade, e por último as considerações finais, que fará uma reflexão crítica subjetiva sobre esse contexto do letramento dos professores de artes.

METODOLOGIA

Esse trabalho parte do princípio investigativo da minha própria realidade, buscando demonstrar os contrastes que coexistem no chão da sala de aula em relação ao contexto educacional artístico. Para tanto foi utilizado uma metodologia autobiográfica, que tem como um dos princípios narrar a sua realidade e sua própria experiência com/para a educação, em virtude de apresentar e refletir sobre os processos formativos. Como afirma Josso (2004, p.48):

> O método (auto)biográfico nas ciências humanas e na educação rompe com a neutralidade positivista ao recolocar a centralidade da experiência vivida no processo de conhecimento (Josso, 2004). As narrativas de si operam como dispositivos de autoformação, uma vez que "a formação pertence, de fato, a quem se forma", mobilizando saberes construídos ao longo da trajetória de vida, escolarização e profissionalização (Josso, 2004, p. 48).

Romper com essa neutralidade é uma das características que se identifica com essa pesquisa. Uma vez que se utiliza essa experiência como ponto de partida, foge dos padrões estabelecidos e programados pelas redes e dessa forma, da sentido e significado para se pensar no contexto educacional e seus respectivos sujeitos que estão relacionados nessa formação.

Na visão de Nóvoa (2010), ressignificar esses contextos e práticas é aproximar a formação dos seus sujeitos. E pensar essa formação plural e emancipadora possibilita pensar a formação continuada a partir de suas práticas. Dessa maneira, segundo o que diz o autor:

> Ao narrar sua história, o sujeito examina criticamente suas escolhas, memórias e crenças pedagógicas, ressignificando sua prática. [...] "a formação não se constroem por acumulação (de saberes, de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal".

Ou seja, flexibilizar sua prática a partir do que lhe é possível, do que faz sentido e o que pode ser codificado por seus pares. Paulatinamente, essa metodologia, guia pensar o contexto formativo por meio dessa reflexão da práxis e suas respectivas relações no contexto social, educacional e artístico.

ISSN: 2358-8829

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção teceremos analises acerca do processo formativo do professor de arte, na condução de um possível letramento. Para que isso seja possível, relacionaremos as análises a partir de um contexto teórico e fundamental para discutir as seguintes categorias: Formação continuada, letramento e artes.

Nessa perspectiva, pensar a formação continuada é o sujeito olhar para suas narrativas e refletir aquilo que pode ser melhorado, modificado e que já não encaixa no contexto educacional contemporâneo. Possibilitando ajustes e ressignificações do seu fazer com a intenção de provocar mudança na vida de seus alunos e consequentemente na comunidade escolar. Nesse viés, de acordo com Moraes (2009):

> Integrar a narrativa autobiográfica à **formação continuada** de professores de arte e dança significa superar modelos formativos fragmentados e puramente instrumentais. Quando o professor revisita sua trajetória por meio da escrita de si ou da investigação poética de seu percurso, ele descobre que "rememorar seu percurso formativo na área de arte e refletir sobre o conteúdo aflorado representa uma possibilidade de encontrar (ou reencontrar) um sentido para exercer a docência" (Moraes, 2009, p. 3905).

Reencontrar-se na docência e da sentido as suas práticas é ressignificar suas ações, e a formação continuada e o letramento, dialoga com essa narrativa, a fim de reconduzir as práticas, dinamizando os aprendizados e o acesso ao conhecimento e as experiências.

Barbosa (2012), diz que: "O professor precisa ser um pesquisador da sua própria prática e da cultura visual que o cerca. A formação continuada em arte não se faz pela mera reprodução de técnicas, mas pela conscientização estética e crítica do educador diante da imagem e do mundo." (BARBOSA, 2012, p. 45)

Refletir acerca dessa formação é desvincular, também, o papel do professor de arte com um mero reprodutor de técnicas e de práticas de entretenimento, sem possibilitar a formação, a experiência, a fruição pela/com a arte. Tornando a prática vazia e com hiatos formativos, não fortalecendo a sua importância formativa no contexto educacional.

Sendo assim, “A formação continuada do professor de arte não pode desvincular-se da realidade social e cultural dos alunos. O educador necessita de uma sólida fundamentação teórica e metodológica para que sua prática pedagógica ultrapasse

o espontaneísmo e se constitua como verdadeira práxis transformadora." (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 58).

Com isso, pensar essa formação pelo viés da cidadania, aproximando a prática com a realidade dos seus estudantes, deixando possível e real o acesso as experiências com aquilo que é possível. E muita das vezes, fica na mera repetição e espontaneismo, não que isso não seja importante, mas que não fique só nessa prática pela prática, que ela possa educar para transformar e/ou modificar a sua realidade.

Em alusão a isso, "O ensino de arte na escola requer um educador que compreenda a estética não como um privilégio de poucos, mas como uma dimensão humana fundamental. Para isso, a reflexão sobre o cotidiano escolar e a atualização permanente de saberes são condições *sine qua non* para a emancipação estética do estudante." (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 74).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contudo, a realidade é a nossa própria formação, olhar ao nosso redor como contexto que educa e nutre conhecimento, é contextualizar nossas ações, enquanto profissional e ser humano. Essa formação, para mim, precisa educar para cidadania, pensando na transformação. E o letramento, por sua vez, revisitar as nossas formações com a finalidade de modificar e consolidar um ensino pautado nas experiências com as linguagens artísticas, comprometer-se com o ensino e a experiência, e busca, sempre que possível uma formação que contemple essa formação.

Logo, compreende-se que nem todos os profissionais, terão acesso e nem tempo para repensar essa formação continuada, por inúmeros fatores, como por exemplo: a falta de recursos financeiros, apoio educacional da gestão, disponibilidade de planejamento e materiais, como (Instrumentos, sala, som, telas, tintas), dentre outros recursos que inviabiliza esse acesso formativo.

Tendo em vista essa realidade, para mim, cabe, acionar as políticas públicas, secretarias que possam mediar esse meio formativo e/ou cursos que possam ofertar essa formação continuada e o letramento de/em arte. Tornando possível essa experiência de repensar suas práticas, e dessa forma capacitar esses professores, afim de nutrir suas formações com a intenção de somar a sua prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto e dialogado, compreende-se que não da para modificar e/ou transformar uma realidade sem apoio e/ou acesso aos meios reais para fundamentar a prática. É necessário, que possa coexiste políticas que possibilitem os acessos e meios que viabilizem essas formações em/para/com a arte.

Porém, o professor não pode romantizar e/ou está entregue ao fracasso de que não fez ou não ofertou por conta dessa situação. Ele precisa encontrar meios que possam, por mais que sutis, ressignficar esses acessos por meio da contextualizações do seu cotidiano. Como por exemplo, projetos, oficinas, dentre outros meios, com base ao seu contexto, manifestando, sobretudo, interesse em conhecer, ressignificar e modificar a sua realidade.

Esse artigo, reflete um pouco sobre as inquietações de um professor, que ainda ver o contexto das aulas de arte sucateado e fragilizado. Expondo reflexões, para pensarmos sobre mudanças que venham agregar aos nossos fazeres na prática e na teoria. Espera-se que em um futuro próximo, possamos ter uma educação transformadora, significativa, critica com/pela/para arte.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. A trajetória da arte-educação no Brasil. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007. p. 19-33. (Referência adaptada para contemplar a citação de 2007 no texto).

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993. (Nota: Caso utilize edições mais recentes ou o desdobramento da obra em 2018 conforme mencionado no texto, mantenha o ano correspondente da obra citada).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, Sumaya Mattar. Memória e reflexão: a biografia como metodologia de investigação e instrumento de (auto) formação de professores de arte. In: Anais do Congresso da ANPAP, 2009, Salvador. Anais... Salvador: ANPAP, 2009. p. 3903-3915.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação: nova aposta. In: NÓVOA, António (Org.). Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2010. p. 13-32.